

Introdução

O presente estudo visa cumprir as exigências curriculares do Programa de Mestrado em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, requisitado para a obtenção do título de Mestre em Serviço Social.

Para a realização desta dissertação estudamos o fenômeno das crianças e adolescentes que se encontravam em situação de rua em Cabo Verde. O objetivo principal é realizar um estudo sobre as crianças e adolescentes que se encontram nesta situação na cidade de Porto Novo – Ilha de Santo Antão – Cabo Verde; apresentando um perfil e um panorama atual das trajetórias de vida dessa camada da população, considerando algumas das suas especificidades e contrapondo-as com alguns aspectos das crianças e adolescentes que também estão em situação de rua na Cidade do Rio de Janeiro.

Devido à carência de estudos, documentos e bibliografias sobre o tema em Cabo Verde, tomamos como referencial teórico a literatura acadêmica das Ciências Humanas, como por exemplo, estudos produzidos pelos Sociólogos, Antropólogos e Assistentes Sociais no Brasil e a nível internacional. Cabe ressaltar que o desenho da metodologia e a análise dos dados foram baseados na pesquisa que foi coordenada pelo CIESPI (Centro Internacional de Estudo e Pesquisa Sobre a Infância) em 2001, que resultou em algumas publicações como o livro *“Vida no Ar”*; *“Vida nas Ruas – crianças e adolescentes nas ruas: trajetórias inevitáveis?”*¹; artigo na revista da PUC- RJ *“o Social em Questão”* nº 7 (2002), e outros textos inseridos no site do CIESPI. Utilizamos também a pesquisa realizada por Lusk² (1993), que discute a questão da tipologia dos meninos e meninas que se encontravam nas ruas. Este estudo se intitula *“Meninos e meninas “de rua” no Rio de Janeiro: um estudo sobre sua tipologia”*, assim como o estudo intitulado *“O Trabalho e a rua: crianças e adolescentes no Brasil urbano nos*

¹ *“Vida nas Ruas – crianças e adolescentes nas ruas: trajetórias inevitáveis?”* resultou de uma pesquisa coordenada pela CIESPI em parceria com as instituições que fazem parte da Rede Rio Criança, que procurou ouvir as crianças e adolescentes que se encontravam nas ruas da cidade do Rio de Janeiro, com objetivo de recuperar sua trajetória de vida, anseios e aspirações. Este livro foi coordenado pela Irene Rizzini e tem como co-autores: Alexandre Bárbara Soares, Aline de Carvalho Martins, Daniel Stoecklin, Paula Caldeira, Ricardo Lucchini e Udi Mandel Butler.

² Pesquisador americano que realizou um estudo no Rio de Janeiro, sobre a tipologia das crianças e adolescentes em situação de rua.

anos 80”, que foi organizado por Fausto e Cervini em 1991. A nível internacional utilizamos alguns estudiosos considerados referências para a discussão deste tema como, por exemplo, Lucchini³, 1999 / 2003; Stoecklin⁴, 2003; Ennew, 1994 / 1996 e Hecht, 1995. Utilizamos estes autores porque o enfoque teórico utilizado por eles é o que mais se aproxima do ponto de vista no qual discutimos e analisamos o fenómeno.

Na discussão do objeto de estudo adotamos a definição de criança e adolescente da Convenção dos Direitos das Crianças (CDC) (1989), do Código de Menores de Cabo Verde (1997) e do Estatuto da Criança e do Adolescente do Brasil (1990). Estes documentos jurídicos consideram como crianças e adolescentes todo ser humano com menos de 18 anos de idade, salvo se, nos termos da lei que lhe for aplicável, atingir a maioridade mais cedo. E por situação de rua entende-se *“como uso do espaço da rua ocupado por crianças e adolescentes como local privilegiado de vivência, seja através de atividades de subsistência, lazer e moradia, independente da existência de outros vínculos, sejam eles familiares ou escolares”* (ICM, 2005, pg 11).

Deste modo, quando nos referirmos as crianças e adolescente em situação de rua, estamos adotando a definição utilizada por Rizzini⁵ et all no seu estudo *“Vida nas Ruas”* (2003) e Lusk no seu estudo sobre *“Tipologias de meninos e meninas “de rua” no Rio de Janeiro”* (1993). De acordo com Rizzini et all *“a nos referirmos a “meninos/as de rua”, estamos falando de crianças e adolescentes que vemos pelas ruas das cidades, fora do alcance de sua família e longe dos seus cuidados. Em geral, sobrevivem das ruas, podendo passar algumas horas por dia fazendo algo que lhes renda dinheiro ou morando nas ruas e em instituições que lhes dão abrigo temporário* (Rizzini et all, 2003, pg 17). Lusk, no seu estudo sobre meninos e meninas de rua no Rio de Janeiro faz uso da definição adotada pelas Nações Unidas para *“criança de rua”* *“(…) qualquer menina ou menino... para quem a rua (no sentido mais amplo da*

³ Ricardo Lucchini é professor de Sociologia e chefe do Departamento de Ciências Sociais da Universidade de Fribourg, Suíça. Lucchini tem atuado em diversas organizações não-governamentais nos programas ligados a população infanto-juvenil nas ruas de vários países. Suas publicações estão direcionadas a área da sociologia em geral bem como as questões que dizem respeito às crianças e adolescentes em situação de rua na América Latina.

⁴ Daniel Stoecklin é sociólogo pela Universidade de Fribourg – Suíça. Atua em programas relacionado às crianças e adolescentes em situação de rua na Fundação Terre des Hommes – Lausanne. Desenvolve projetos de capacitação e acompanha a missão da fundação na África, Ásia, América Latina e Europa.

⁵ Irene Rizzini é professora e pesquisadora da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e diretora do Centro Internacional de Estudos e Pesquisa sobre a Infância (CIESPI). Já coordenou vários estudos e projetos tanto a nível nacional e internacional. Tem vários livros e artigos publicados sobre a criança e o adolescente.

palavra, incluindo casas desabitadas, terrenos baldios, etc.) tornou-se sua moradia habitual e/ou fonte de sobrevivência; e que não tem a proteção, supervisão ou orientação adequada de um adulto responsável” (ICCB, 1985 apud Lusk, 1993, pg 157). Segundo Lusk, “o mérito desta definição é que ela é suficientemente ampla para incluir todas aquelas crianças que vivem com suas famílias e todas aquelas que ganham a vida trabalhando nas ruas, em tempo integral ou em regime de “meio expediente” (Lusk, 1993, pg 158). Portanto, aqui estão incluídas também as crianças que se encontram nas ruas com suas famílias.

Concordamos com as definições da expressão crianças e adolescentes em situação de rua, empregada pelos autores, pois consideramos como crianças e adolescentes em situação de rua, aquelas que passam grande parte do tempo na rua sozinha ou em grupo e com ou sem acompanhamento dos seus familiares, sobrevivendo das atividades que desenvolvem nas ruas. Algumas dessas crianças e adolescentes têm a rua como o seu lugar de moradia e outras apenas como o lugar no qual consegue dinheiro e/ ou comida.

Pode-se dizer que a definição de crianças e adolescente em situação de rua adotada pelo Instituto Cabo-verdiano de Menores (ICM) no seu estudo realizado em 2005, tem uma aproximação com a definição adotada pelos autores citados acima. Pois o ICM conceitua criança e adolescente em situação de rua como “*todas aquelas cujos riscos estão substancialmente aumentados pela exposição a interações quotidianas com universos de adultos que lhes são completamente estranhos e sem a vigilância protetora dos responsáveis por sua infância*” (ICM, 2005, pg 4).

Cabe dizer que o interesse em estudar esse tema surgiu a partir da experiência de um ano de estágio no Cemasi Arlindo Rodrigues (Casa Acolhida de Tijuca) que atendia crianças e adolescentes que se encontravam em situação de risco pessoal e/ou social e das aulas da disciplina de metodologia aplicada na graduação. O estágio e o curso possibilitaram o rompimento com a visão reproduzida pelo senso comum, no qual as famílias são culpabilizadas pelo seu estado de pobreza e a criança e o adolescente tratado de forma preconceituosa e discriminatória. Foi possível também entender as questões que se referem às crianças e aos adolescentes na sua essência e enxergá-las como questões sociais, devendo ser trabalhadas através de políticas públicas e não com ações caritativas ou baseadas somente na solidariedade. Nesse sentido, as crianças e adolescentes devem ser percebidos como cidadãos, sujeitos de direitos e não objeto de intervenção de práticas repressivas e assistencialistas.

Outro fator que motivou o estudo e a pesquisa deste fenômeno é que a pesquisadora é de nacionalidade Caboverdiana. E como estudante se preocupa com o aumento do número das crianças e adolescentes em situação de rua no seu país. Ao se deparar com tal realidade começou a questionar quais seriam as causas do fenômeno e as conseqüências tanto para as crianças e suas famílias como para o país. Questionou também o porquê; quem eram elas, quais eram as suas trajetórias de vida e comparou com as crianças e adolescentes em situação de rua na cidade do Rio de Janeiro que eram atendidos na Casa Acolhida da Tijuca. Outro fator motivacional foi à oportunidade que a pesquisadora teve de estudar no Brasil, país no qual, diversos estudos vêm sendo produzidos nos últimos 25 anos sobre o tema.

Cabe dizer ainda que este é um estudo qualitativo baseado no livro *Vida nas Ruas* (2003). A referência empírica deste estudo foram às crianças e adolescentes que se encontravam em situação de rua na cidade de Porto Novo situada na Ilha de Santo Antão – Cabo Verde.

Para a realização deste estudo a autora deslocou-se para a ilha da realização da pesquisa, no qual passou seis meses (de Março a Setembro de 2006) com objetivo de conhecer e se aproximar da realidade das crianças e adolescentes que se encontravam em situação de rua na ilha, assim como aplicar questionário e realizar entrevistas. Neste sentido foram aplicados 11 questionários as crianças e adolescentes de 10 a 16 anos de idade, ministrando-se entrevistas breves. Três casos foram selecionados para a realização de entrevista de profundidade para compreensão de suas trajetórias de vida. É necessário realçar que todos os encontros, diálogos e as entrevistas realizadas com os pesquisados foram feitas no dialeto local – crioulo.

Este trabalho está organizado em seis capítulos. O primeiro capítulo é uma introdução do trabalho e da pesquisa realizada em Porto Novo. O segundo capítulo é um apanhado geral sobre a história de Cabo Verde desde a sua descoberta entre 1460 e 1462, pelos navegadores portugueses, na altura das viagens de exploração marítima, até o período atual, pois é uma realidade pouco conhecida tanto a nível nacional como internacional. O terceiro capítulo tem por objetivo fazer um diálogo com os estudiosos e pesquisadores Brasileiros e internacionais, que são considerados referências para a discussão e a compreensão do fenômeno das crianças e adolescentes em situação de rua. Também serão apresentados neste capítulo alguns estudos realizados e dados estatísticos sobre crianças e adolescentes em situação de rua em Cabo Verde. No quarto capítulo faremos a discussão sobre os procedimentos metodológicos utilizados para a

realização da pesquisa de campo. Apresentaremos uma descrição do campo de pesquisa assim como as principais observações e reflexões sobre o mesmo. No quinto capítulo apresentaremos os resultados da pesquisa. Iniciando com a apresentação do perfil das crianças e adolescentes que encontramos em situação de rua na Cidade de Porto Novo. Depois apresentaremos histórias de vida de três crianças e adolescentes que participaram da entrevista de profundidade, e no final apresentaremos e discutiremos cinco categorias de análise que consideramos fundamentais para compreensão da vida das crianças e adolescentes em situação de rua, pois elas nos permitem ter uma visão e um entendimento mais ampliado da vida de tal público. Estas categorias são: “*Filho de Dentro*” X “*Filho de Fora*”⁶; O Processo de Ida Para a Rua; As Relações Afetivas; O cotidiano da Rua; e As Percepções das Crianças e dos Adolescentes em situação de rua. No sexto capítulo faremos algumas considerações sobre a pesquisa realizada e o trabalho como um todo, assim como algumas sugestões.

É de realçar que a autora pretende regressar ao seu país de origem e propor debates e reflexões baseados no estudo às instituições públicas e privado de atendimento as crianças e adolescentes em situação de rua, assim como aos vários atores sociais que tem interesse no tema. Acreditamos ser importante essa interação, pois o estudo além de apresentar dados e análises recentes do fenômeno, privilegiou a escuta e deu voz às crianças e adolescentes entrevistadas, para que eles possam falar sobre o seu cotidiano; os seus desejos, anseios e angústias; seus familiares; seus vínculos e visão de mundo.

Iniciaremos desta dissertação com o segundo capítulo que é sobre o panorama histórico do país da realização da pesquisa.

⁶ Filho de fora é uma expressão designada para as crianças que nascem do relacionamento que um dos conjugues têm fora do casamento. Em Cabo Verde o homem é que mais tem filho fora do casamento.